

Da Iniciação À Perseverança:

A Jornada De Uma
Advogada Criminalista Ao
Longo De Dez Anos

**Daniela
Cupertino**
Advogada Criminalista



Da Iniciação À Perseverança:

A Jornada De Uma Advogada Criminalista Ao Longo De Dez Anos

Este não é um livro acadêmico.

É o relato real de uma advogada criminalista que precisou escolher, todos os dias, entre desistir ou perseverar.

Se você está na advocacia criminal e se pergunta se vale a pena continuar, este eBook é para você.

Daniela Cupertino

Advogada Criminalista

Da Iniciação À Perseverança:

A Jornada De Uma Advogada Criminalista Ao Longo De Dez Anos

INTRODUÇÃO

A advocacia criminal, que era predominantemente masculina, é um campo desafiador e muitas vezes solitário. A luta pela liberdade de um cliente significa a vida ou a prisão, e a extrema responsabilidade da advogada torna a profissão difícil.

Além das competências técnicas do Processo Penal, a advogada precisa lidar com os desafios de ser mulher, as travas emocionais que lhe foram atribuídas, e, muitas vezes, a maternidade, o que leva a profissional a perseguir um “equilíbrio” que não existe.

De outro lado, existem as competências de gestão e propagação da sua marca no meio jurídico: prospecção, precificação, vendas, marketing, posicionamento.

Daniela Cupertino

Advogada Criminalista

Da Iniciação À Perseverança:

A Jornada De Uma Advogada Criminalista Ao Longo De Dez Anos

Este artigo tem como objetivo compartilhar a trajetória de uma advogada criminalista que construiu sua marca e posicionamento enquanto estudante da graduação (2014), e continua se desenvolvendo, pois entendeu que advogar é empreender.

O conteúdo deste artigo é inspiracional e qualitativo, pois abarca aspectos teóricos relatados e experiências pessoais.

A presente pesquisa é de extrema importância, pois o senso comum acredita que não há campo de trabalho para a jovem advocacia, desestimulando os profissionais.

Daniela Cupertino

Advogada Criminalista

Da Iniciação À Perseverança:

A Jornada De Uma Advogada Criminalista Ao Longo De Dez Anos

Ocorre que de acordo com as minhas experiências, pude verificar que existe um **“mar azul”** para navegar e empreender na advocacia. O que falta é a mentalidade empresária, ousada, fora da caixa, e fora dos padrões impostos pela advocacia tradicional.



Daniela Cupertino

Advogada Criminalista

Da Iniciação À Perseverança:

A Jornada De Uma Advogada Criminalista Ao Longo De Dez Anos

O INÍCIO DA PROSPECÇÃO DE CLIENTES

Em 2014, iniciei a faculdade de Direito na Universidade Tiradentes/Sergipe já sabendo que me identificava com matérias relacionadas ao Direito Criminal e com a realidade prisional sem sequer saber que a criminologia existia.

A partir do 4º período foi dado início à maratona dos estágios extracurriculares na Câmara Criminal Recursal da Defensoria Pública do Estado de Sergipe a partir do projeto de extensão acadêmica “Projeto Reformatório” que seleciona alunos dentro da Universidade para atuar na Defensoria Pública com a finalidade de realizar pesquisa científica.

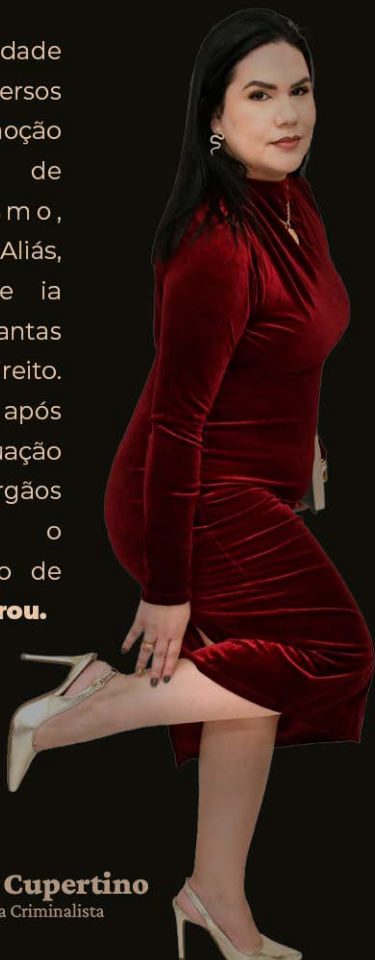
Daniela Cupertino

Advogada Criminalista

Da Iniciação À Perseverança:

A Jornada De Uma Advogada Criminalista Ao Longo De Dez Anos

Continuei toda a faculdade estagiando em diversos órgãos públicos sem noção nenhuma de empreendedorismo, vendas ou marketing. Aliás, eu nem sabia que ia precisar aprender tantas habilidades fora do Direito. Já no 8º período, após passar toda a graduação estagiando em órgãos públicos, comecei o estágio em escritório de advocacia. **O jogo virou.**



Daniela Cupertino

Advogada Criminalista

Da Iniciação À Perseverança:

A Jornada De Uma Advogada Criminalista Ao Longo De Dez Anos

“Estagiando” de 8h às 17h exclusivamente com peticionamentos e sem contato com clientes durante um ano, consegui passar na prova da Ordem dos Advogados do Brasil, e, atuando mais seis meses como advogada empregada, não via mais sentido continuar no escritório, pois ganhava R\$1000,00 (mil reais) mensais. Sem clientes, com muitas dívidas, morando com meus pais, e com o nome nos sistemas de proteção ao crédito, entrei no empreendedorismo jurídico e me tornei advogada autônoma.

Trabalhei de forma gratuita para vários clientes a fim de demonstrar que sei atuar na área criminal, muitas vezes pagando para trabalhar (não tinha carro, então ia de Uber). Os clientes me indicaram cada vez mais. Uma vez, um cliente indagou quanto eu cobraria para atuar na defesa dele. Sem saber precificar, não levei em conta que se tratava de uma organização criminosa, e que o processo duraria anos.

Daniela Cupertino

Advogada Criminalista

Da Iniciação À Perseverança:

A Jornada De Uma Advogada Criminalista Ao Longo De Dez Anos

Se eu soubesse o que sei hoje, teria cobrado muito mais para atuar no processo, pois até a presente data (cinco anos depois de receber os honorários) o processo ainda não foi julgado e eu não tenho como cobrar nada mais na fase de conhecimento, mas sim na fase de execução.

A partir daí, vieram vários clientes pagos, parei mais de trabalhar de forma gratuita e comecei a fazer meu nome no mercado jurídico. Hoje considero a minha precificação equilibrada, pois cobro o mínimo previsto na tabela da OAB, chegando até a cobrar mais, a depender do caso.

Meu posicionamento foi criado e cada vez mais está solidificado, chegando a dispensar contratos que drenam a minha energia e não pagam bem. Matéria para o título quatro deste artigo.

Daniela Cupertino

Advogada Criminalista